

---

# Pedagogia: uma formação docente comprometida com o social?

Cleonice Xavier da Silva Pimenta  
Mestranda do Programa de Pós Graduação em  
Educação – PUC-Campinas.  
Sumaré – SP [Brasil]  
cleoxsp@bol.com.br

Vera Lúcia de Carvalho Machado  
Doutora em Educação e professora do Programa de  
Pós Graduação em Educação – PUC-Campinas  
Campinas – SP [Brasil]  
veris@puc-campinas.edu.br

Neste trabalho, busca-se analisar como o curso superior em Pedagogia tem formado o(a) educador(a), levando-se em consideração as mudanças educacionais advindas das recentes transformações econômicas, políticas e sociais, e como tem contribuído para o desenvolvimento do compromisso social do educador nesse contexto. O levantamento bibliográfico e a análise documental das legislações que regulamentam o curso de Pedagogia desde a sua implantação revelam os problemas que vêm acompanhando o processo de formação docente em sua trajetória histórica no contexto do desenvolvimento econômico e social do país, pondo-se em evidência o cenário de precarização dessa formação no atual momento histórico. Diante desse quadro, conclui-se que a concepção pragmatista de educação que tem orientado as reformas educacionais, o aligeiramento desses cursos e as políticas de formação docente dificultam a promoção de ampla formação humana e o desenvolvimento do compromisso social do educador.

**Palavras-chave:** Compromisso social.  
Formação docente. Pedagogia.

---

## 1 Introdução

As mudanças ocorridas no contexto das transformações políticas, econômicas e sociais revelam a substituição de modelos de formação, com base no treinamento e na especialização, por outros de maior flexibilidade ao processo de formação profissional, em geral decorrente de novos padrões de organização do trabalho em relação à reestruturação social e produtiva.

Os novos padrões de organização do trabalho, no âmbito da formação docente exigem, por sua vez, um perfil de educadores em constante processo de formação. Nesse contexto, o educador precisa dominar novos conhecimentos no exercício de suas funções, decorrentes das novas responsabilidades que lhe são impostas, tais como a pedagogia de projetos, a transversalidade dos currículos, as avaliações formativas, enfim, são muitas as novas exigências a que esses profissionais se vêem forçados a responder. (OLIVEIRA, 2004).

Como essas novas exigências são traduzidas no âmbito da educação e da formação docente? São mudanças que promovem uma educação de melhor qualidade? Promovem uma ampla formação humana? Constituem possibilidades de transformação social?

Essas questões apontam para a necessidade de uma formação docente que se desenvolva de forma crítica e, assim, conscientize o educando para que ele compreenda a quem servem essas mudanças em curso, possibilitando-lhe o desvendar das contradições da realidade e o estímulo para empreender ações voltadas a uma educação mais justa e democrática.

Paulo Freire (1979) analisou essas questões e alerta sobre a necessidade de pensar as mudanças, desde que se esteja engajado no compromisso

com a causa da humanização e com a libertação dos homens.

A educação promovida com esse compromisso não poderia prescindir da ciência, dos conhecimentos tecnológicos, pois estaria contribuindo para a alienação e a prisão dos homens a um passado inexorável; por outro lado, não poderia inseri-lo na realidade como um objeto manipulável, um autômato que responde, burocraticamente, às mudanças, adaptando-se à realidade com resignação, sem criticidade, sem reflexão, sem problematizar o futuro.

A formação docente, com base nessa perspectiva crítica e transformadora, visa à formação de educadores participativos, que se propõem a atuar revelando os limites e possibilidades da educação, interferindo na realidade em que se inserem, com o fito de contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e democrática.

## 2 Formação docente e compromisso social do (a) educador (a)

Nessa perspectiva, cumpre ressaltar a necessidade de promover, no curso de Pedagogia, uma formação docente que conscientize o educador dos desafios postos à educação no atual momento histórico, que lhe permita contribuir para a promoção de uma educação comprometida com o social, ou seja, com um amplo processo de formação humana.

Ao analisar a definição dicionarizada de obrigação, constata-se que esse conceito refere-se à dívida que, por sua vez, envolve uma decisão lúcida e consciente de quem a assume. O compromisso, entendido como capacidade de realizar escolhas, fazer opções, tomar decisões, acompanha todo o processo de formação humana. É nessa perspectiva que Paulo

---

Freire (1979) entende o compromisso profissional e a necessidade de o ser humano, como ser inacabado, estar em constante processo de formação.

Para esse autor, a necessidade de capacitação, de aperfeiçoamento e de formação permanente, como exigência decorrente das mudanças impostas pelo contexto histórico, precisa ser acompanhada do verdadeiro compromisso com uma educação crítica e transformadora. Nesse sentido, salienta que,

[...] quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. Não posso por isso mesmo burocratizar meu compromisso profissional, servindo, numa inversão dolosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem. Não posso me deixar seduzir pelas tentações míticas, entre elas a da minha escravidão às técnicas, que, sendo elaboradas pelos homens, são suas escravas e não suas senhoras. (FREIRE, 1979, p. 21).

O fato de o profissional se perceber uma presença no mundo – não como um sujeito adaptado, mas inserido nele – faz com que procure ampliar seus conhecimentos em torno do homem e de si mesmo, substituindo a visão ingênua da realidade por uma visão crítica que fundamentará seus atos de intervenção no mundo.

Segundo Freire (1978), a formação do ser humano, em qualquer área sistematizada e intencionalmente organizada, não pode ignorar as transformações que ocorrem no mundo, resistindo aos temas e tarefas de sua época, pois a humani-

zação ou desumanização dependem, e muito, da captação ou não desses temas.

Uma formação docente que visa promover uma educação democrática e transformadora prepara o futuro educador para a captação desses temas que lhe permita “[...] interferir na realidade, ao invés de ser simples espectador, acomodado às prescrições alheias que, dolorosamente ainda julgam serem suas.” (FREIRE, 1978, p. 45).

Nesse sentido, para que a formação docente no curso de Pedagogia se concretize, é necessário que proporcione condições para o futuro educador compreender historicamente os processos de formação humana e suas relações com o sistema social e produtivo, com vistas à sua própria humanização, à de seus educandos e de todos aqueles com os quais estiver em relação no e com o mundo.

Ao analisar as pesquisas atuais sobre a educação e o processo de formação docente, no contexto das profundas transformações que o mundo atravessa, constata-se que apresentam, implícita ou explicitamente, as novas exigências que se impõem ao educador em face dessa nova realidade:

[...] o educador precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno. (KUENZER, 1999).

Nessa perspectiva, os conhecimentos sobre as relações entre a educação e a sociedade, no atual contexto histórico, podem contribuir para revelar as contradições inerentes ao sistema produtivo, político e social e para que se pensem, criticamente essas relações, não como dadas, mas como criadas pelos homens, e podem ser por eles transformadas.

---

### 3 Educação e formação docente no atual momento histórico

Dessa forma, busca-se analisar como a formação docente no curso de Pedagogia se apresenta em relação às exigências postas para esta graduação e para a educação, em razão das transformações políticas, econômicas e sociais que marcaram a formação docente no passado e no presente.

Com o intuito de compreender melhor as questões que estão postas para a formação docente no atual momento histórico, recupera-se o contexto em que se originou o curso de Pedagogia, evidenciando a estreita relação que esta área estabelece com o sistema econômico e político, aspectos fundamentais para compreender a concepção de educação e de formação docente que têm orientado as políticas e reformas educacionais.

Este resgate histórico evidencia os problemas que têm acompanhado o processo de formação docente no decorrer do desenvolvimento econômico e social do país, desde a implantação das primeiras escolas normais após a reforma constitucional de 12/8/1834, e que faziam parte dos sistemas provinciais (TANURI, 2000) até hoje. Ao situar essa graduação no contexto em que se originou e acompanhar sua trajetória histórica, visualiza-se o cenário de precarização a que essa formação tem sido submetida.

No que se refere a precarização da formação e do trabalho docente, destacam-se os problemas postos à educação no contexto atual, tais como descaso do poder público com a educação pública, feminização do magistério, massificação do ensino público, precarização do ensino e das condições de trabalho, ausência de políticas públicas comprometidas com a inclusão social das camadas populares e a falta de investimento em educação, entre outros

fatores que envolvem especificamente a regulamentação do curso de Pedagogia, as instituições formadoras, a identidade do educador e as políticas públicas para a educação.

Ao analisar a formação docente no curso de Pedagogia, constata-se que desde a sua instituição pelo Decreto-Lei nº 1190 de 4 de abril de 1939, este curso já apresentou problemas com relação à identificação do profissional a ser formado, passando por diversas regulamentações até a instituição da Lei nº. 5540, de 28/04/68, e o parecer CFE 252/69, que reorganiza os cursos de Pedagogia na base de habilitações.

Diante dos questionamentos referentes à formação docente e à identidade do curso de Pedagogia, evidenciam-se outras questões relacionadas à influência do ideário tecnicista na formação dos professores. Esse ideário, presente na fragmentação do curso de Pedagogia em habilitações e especializações, atendia aos objetivos de capacitação e de treinamento dos professores e especialistas em razão das exigências do setor produtivo do sistema capitalista. Segundo Brzezinski (1996),

[...] o modo de produção capitalista, por sua vez, exigia maior qualificação de mão de obra que foi utilizada mais para a produção do lucro do que para a satisfação das necessidades humanas. [...] A escola passou a formar profissionais treinados e instrumentados mediante "rações" de um saber fragmentado visando atingir cada vez mais a produtividade. Ao mesmo tempo, foi negada qualquer oportunidade de pensar, criticar ou criar. Houve, portanto nesse momento, uma supervalorização dos cursos que formavam técnicos. (BRZEZINSKI, 1996, p. 54-55).

Nas últimas décadas, as transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes do rápido desenvolvimento científico e tecnológico promove-

---

ram significativas mudanças no sistema produtivo e político e, conseqüentemente, na educação e na formação docente.

Neste novo cenário, o atual modelo pós-taylorista de qualificação propõe um desafio à educação e ao aperfeiçoamento do professorado: preparar um cidadão que seja, sobretudo, crítico, criativo, comunicativo, flexível, entre outras qualidades esperadas em razão das novas formas de aquisição de conhecimento e de exploração do trabalhador.

Nessa perspectiva, uma ampla formação abrangendo aspectos políticos, econômicos, culturais, éticos, estéticos, numa abordagem crítica e transformadora, articulada ao desenvolvimento das habilidades cognitivas complexas, poderia contribuir para a promoção de uma formação mais humana e emancipadora, pois não visaria apenas à adaptação do homem às novas exigências sociais e produtivas, mas à transformação das condições de desigualdades e injustiças que levam à exclusão social de grande parte da população que não tem acesso aos conhecimentos requeridos por esse novo padrão de exploração da classe trabalhadora.

No entanto, o que se pode constatar a partir das pesquisas de Freitas (1999, 2002) é que essas novas exigências são postas à formação docente e à educação numa perspectiva instrumental, ou seja, têm como base critérios de flexibilidade, eficiência e produtividade para impulsionar a educação e a formação de um cidadão de novo tipo, plenamente adaptado às novas exigências impostas pelo sistema produtivo e político. Sob esse aspecto, as mudanças pouco contribuem para promover melhorias efetivas nas condições de existência da maioria da população e na diminuição das desigualdades e das injustiças sociais.

No âmbito da constituição do ensino e das mudanças impostas à educação no contexto das trans-

formações atuais, destaca-se o retorno do tecnicismo à educação, agora sob novas bases, o neotecnicismo, como salienta Freitas (1992), expresso principalmente pela pedagogia das competências, fundamentada na concepção pragmatista da educação. Nessa concepção pragmatista, a educação é concebida com base em critérios econômicos e mercadológicos, quantificáveis e mensuráveis, com vistas à eficiência do sistema de acumulação capitalista.

Esse cenário, no contexto da formação docente no curso de Pedagogia, é evidenciado nos documentos oficiais que colocam os Institutos Superiores de Educação (IESs) como lócus privilegiado para a função, pela retirada da formação de professores do âmbito das universidades e pelo rebaixamento das exigências no campo teórico e epistemológico, entre outros, segundo Freitas (1999, 2002). No entendimento da autora, esses fatores vêm reforçando e confirmando a continuidade desses profissionais em cursos de natureza técnico-instrumental.

Outro aspecto denunciado nas pesquisas, com relação ao caráter instrumental da formação docente, refere-se à concepção da epistemologia da prática e da lógica das competências. Esse novo paradigma, fundamentado em uma concepção pragmatista de educação, tem orientado as reformas educativas e as políticas educacionais, influenciando esse campo específico em diversas instituições formadoras.

Esse método de educação foi introduzido no Brasil na década de 1990, dando novo rumo à formação docente, cumprindo o viés das políticas mercadológicas apoiadas na lógica do treinamento e não do ensino, segundo Scalcon (2005). Esse paradigma, ao responsabilizar o aluno por sua própria formação, contribui para isentar o Estado de suas responsabilidades com uma educação ampla como direito de todos os cidadãos.

---

Nessa perspectiva, pode-se observar que esses conceitos influenciam o processo de formação docente, uma vez que o papel do educador está relacionado às diferentes configurações que a educação assume em um determinado momento histórico.

Diante dessas constatações, é possível considerar que a formação docente no curso de Pedagogia tem muitos desafios a enfrentar: deverá capacitar o educador para atuar em uma escola cada vez mais precarizada, com recursos e investimentos públicos insuficientes sem a devida valorização profissional, com um nível de exigência cada vez maior sobre seu trabalho e com instrução aligeirada, de caráter técnico-instrumental.

#### 4 Considerações finais

Com base nos dados e argumentos apresentados neste artigo, conclui-se que os educadores formados numa perspectiva pragmatista de educação tendem a adaptar-se burocraticamente às exigências que lhes são impostas, logo, não buscam transformar uma realidade que não reconhecem e, por isso, não vêem a necessidade de mudá-la.

As reflexões sobre o compromisso social do educador no atual contexto histórico, em que se impõe a instrução de um novo tipo de trabalhador (crítico, criativo, reflexivo), a formação de um educador consciente dos limites e das possibilidades da educação no contexto das relações políticas, econômicas, sociais e culturais para promover uma educação que não vise apenas à adaptação do homem às exigências postas pelo sistema econômico, produtivo e político, mas também seja mais justa e democrática.

A educação, como um fim em si mesma, visando conformar as subjetividades às novas exi-

gências postas a ela, de forma burocratizada e alienante, não contribuiria para o enfrentamento das injustiças e das desigualdades sociais; no entanto, o educador consciente destes novos desafios pode atuar sem que seu trabalho contribua para a consolidação dessas desigualdades e injustiças.

No atual contexto histórico, em que a área educacional está marcada pela fragmentação do ensino, pelo distanciamento da escola e da vida, pela separação homem-mundo, pelo fracasso escolar, pela exclusão social caracterizada pela pobreza, violência, falta de moradia e saúde precária, pela discriminação, pelo desemprego, pelo descuido com o meio ambiente, pelas desigualdades sociais e tantas outras mazelas fartamente divulgadas nas pesquisas educacionais, uma atuação docente que promova uma educação crítica e transformadora representa a possibilidade, sempre concreta, dinâmica e atual, de intervenção no mundo com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana e democrática.

Dessa forma, busca-se, neste artigo, refletir sobre as mudanças necessárias e os desafios postos à educação nestes tempos, de acordo com os limites e as possibilidades de uma atuação docente consciente das contradições nesse contexto. Assim, reafirma-se o compromisso com uma formação humana que possibilite às futuras gerações participar, criticamente, das relações econômicas, políticas e sociais no contexto histórico, em que estão inseridas como sujeitos, que podem contribuir, com suas ações, para transformar o mundo.

Assim, o processo de formação docente no curso de Pedagogia, numa perspectiva crítica e transformadora, aponta para a evolução de uma formação que possibilite ao futuro educador desenvolver seu compromisso com a promoção de uma sociedade mais humana e democrática.

## Pedagogy: a teacher's formation compromised with the social Education?

The present work analyze how the Pedagogy course has graduated the educator in front of the education changes from the recently economic, politic and social transformation and how they have been contributed for the development of the social commitment from the educator face this context. The documental legislation that regulate the Pedagogy course since it was introduced reveal the problems which have followed up the educator graduation process in his historical trajectory in social and economic development of the country and putting in evidence the scenario of precarious graduation in our historical moment. Face his situation, we conclude that the pragmatic conception of the education and the quickness of the lecturer graduation courses have guided the education reforms and the lecturer politic graduation have become difficult the promotion of a huge human graduation and the development of the lecturer social commitment.

**Key words:** Pedagogy. Social compromise. Teacher's formation.

## Referências

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, H. C. L. de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p. 17-43, 1999.

\_\_\_\_\_. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.23, n. 80, p.136-167, 2002.

FREITAS, L. C. de. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores, pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobranete. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p.163-183, 1999.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

SCALCON, S. O viés das políticas de (trans) formação docente do século XXI. In: ALMEIDA, M. *Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento*. Campinas: Alínea, 2005.

TANURI, L. M. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, 2000.

recebido em 22 fev. 2007 / aprovado em 26 jun. 2007

Para referenciar este texto:

PIMENTA, C. X. da S.; MACHADO, V. L. de C.

Pedagogia: uma formação docente comprometida com o social? *Dialogia*, São Paulo, v. 6, p. XX-XX, 2007.

---

---